

Experiência de Trabalho do Grupo de Agroecologia do Sudoeste- GAS, Formado por 20 Técnicos do Instituto EMATER, Sediados em 20 Municípios da Região de Francisco

KLEIN, Jair, Engenheiro Agrônomo do Instituto Emater, jairklein@emater.pr.gov.br; MARX, Erikson, Engenheiro Agrônomo do Instituto Emater. BORCHARD, Marcos, Instituto Emater. GOBATTO, Gilmar, Instituto Emater.

Resumo

O Grupo de Agroecologia do Sudoeste do Paraná – GAS foi articulado no mês de Abril de 2008 como meio de difundir a Agroecologia e congregar técnicos do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, que tem trabalhos efetivos juntos a agricultores e Grupos de Agricultores nos Municípios do Sudoeste do Paraná. Uma das primeiras ações deste grupo foi organizar um Seminário Regional de Agroecologia, para todos os funcionários e técnicos do EMATER nas regiões administrativas de Pato Branco e Francisco Beltrão. Participaram deste Seminário no dia 01 de Abril de 2008, 87 pessoas. O GAS reúne seus membros a cada 60 dias e nestes encontros planeja ações regionais e municipais onde os técnicos estão lotados. Nas ações preconizam-se as diretrizes e princípios da Agroecologia como Ciência, utilizando metodologias participativas e envolvimento das organizações da agricultura familiar. Neste período de trabalho os técnicos passaram a ser facilitadores de processos produtivos com o foco na sustentabilidade ambiental, social e econômica. Foram articulados em parceria com as organizações dos agricultores familiares, 10 capacitações que reúnem em média 25 agricultores e suas famílias. Excursões, visitas a campo, troca de experiências em reuniões nas unidades produtivas de agricultores com sistemas produtivos voltados aos princípios agroecológicos, são preconizadas nas práticas e ações extensionistas. Cada técnico acompanha de maneira mais efetiva duas propriedades em cada município, sendo que no Sudoeste está sendo acompanhadas efetivamente 40 propriedades rurais de agricultores familiares que estão em processo de conversão para a Agroecologia ou já dominam os princípios agroecológicos e com isso passam a ser referências para os agricultores do entorno.

Palavras-chave: GAS-Grupo de Agroecologia do Sudoeste, técnicos facilitadores da EMATER, metodologias participativas.

Contexto

Os extensionistas do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural foram os responsáveis pela “modernização do campo”. As cooperativas criadas nos anos setenta na região Sudoeste do Paraná tinham como articulador da política cooperativista um extensionista, denominado assessor de Cooperativismo. Os agricultores passam a usar insumos ditos modernos, os fertilizantes de síntese química, herbicidas, inseticidas e fungicidas. Após 30 anos deste processo em que se priorizou a dimensão Econômica, sem considerar os passivos ambientais e sociais. Pois o Sudoeste do Paraná que tinha 60 mil pequenas propriedades rurais, perde em 30 anos cerca de 20 mil unidades produtivas que foram incorporadas por propriedades rurais maiores. Com tudo isso, o surgimento de técnicos preocupados com a produção ecológica, técnicos que preconizam ações conservacionistas, criou no Emater grupos com atuações diferenciadas. Neste contexto que surge o Grupo de Agroecologia do Sudoeste – GAS, formado por técnicos que através da busca de uma formação humanitária, com aprendizado voltado a sustentabilidade de sistemas agrosilvipastoris, busca intensificar ações buscando perturbar o ambiente. A criação do Grupo de Agroecologia do Sudoeste foi possível porque o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural definiu como uma das linhas de ação, a Agroecologia e para tal constitui no segundo semestre de 2007 o Grupo de Estudos de Agroecologia do Estado – GEAE. O GEAE produziu uma proposta de trabalho que foi

disseminada pelo estado e nas regiões administrativas passou a ter um respaldo oficial, institucional. Foi daí que surge no Sudoeste o GAS- Grupo de Estudos de Agroecologia do Sudoeste.

Objetivos da experiência

Promover a Agroecologia nos municípios onde o Instituto EMATER tem técnicos, com capacitação em agricultura sustentável, e estes com decisão pessoal de trabalhar com este enfoque, promovendo experiências que possam ser irradiadas.

Capacitar agricultores familiares para que conheçam os princípios da Agroecologia e promovam em suas unidades de produção uma transição do modelo convencional para a agricultura ecológica.

Promover a ampliação do conhecimento técnico e ampliação das informações dos agricultores para os técnicos facilitadores, ampliando o acervo de conhecimentos para melhor atuar no ambiente que necessita ser transformado.

Promover as discussões com agricultores e grupos de agricultores utilizando metodologias participativas, que possibilitem aos agricultores e suas famílias, a tomada de decisões, que possibilitem mudança no sistema produtivo, que tenha como foco a agroecologia.

Possibilitar através do acompanhamento continuado de unidades de produção com sistemas produtivos que estão definidos nos princípios da agroecologia, a construção de experiências que serão referências para as propriedades do entorno.

Descrição da Experiência

Os técnicos do Instituto EMATER têm formação em diversas áreas de conhecimento, e ao longo de sua vida profissional vão se transformando em especialistas em diferentes áreas. Desta mescla de conhecimentos e saberes, surgem os técnicos com maiores afinidades com as ciências sociais, aqueles que buscam maiores atuações nas práticas voltadas às questões ambientais. Deste conjunto de pessoas surgiu nos anos 80 um grupo de técnicos com trabalhos em Agricultura Orgânica. A discussão se amplia, as informações são buscadas e ao conhecerem a Agroecologia como ciência, este grupo passa a trocar experiências e a buscar firmar experiências com validação na ação da extensão rural oficial. Chegamos ao final do ano de 2007 com 70 técnicos no Instituto Emater, voltados à produção orgânica. Deste grupo a Diretoria do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná-EMATER, através de uma vontade política do Governo do Estado do Paraná, através do Secretário da Agricultura. Valter Bianchini cria o Grupo de Estudos em Agroecologia do Estado. A este grupo é solicitado que produza um Plano Estadual de Ação voltado a difundir e discutir a Agroecologia internamente. O trabalho se intensifica em 2008 e Seminários Regionais de Agroecologia acontecem em 20 regiões do Estado. No Sudoeste do Paraná, por ser uma região com uma forte tradição de trabalho das Organizações Não Governamentais, facilitou a agregação de um maior número de técnicos sediados em Municípios com forte inserção de Agricultores Familiares.

O trabalho do GAS preconiza a organização dos Agricultores Familiares, criando um grupo de Agricultores Ecológicos. Estes grupos passam a se reunir periodicamente e trocar informações com os técnicos locais e outros que trazem experiências regionais. Do planejamento, para a ação e experimentação de ações que visam a produção de alimentos orgânicos, ecológicos, limpos, saudáveis. Para comercializar a produção de grãos, frutas e hortaliças os agricultores orgânicos se organizam e criam estruturas de comercialização, os chamados “Mercados do Produtor” e fomentam o surgimento de feiras livres nas maiores cidades, com a exigência de quem participa

destas feiras deve ser produtor ecológico. Assim surgem os espaços de comercialização em São Jorge D'Oeste, Marmeleiro, Capanema, Francisco Beltrão, Realeza, Dois Vizinhos. No Sudoeste acontecem duas experiências de trabalho com agricultura sustentável. Uma estruturada, planejada e trabalhada pela Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural, que atua na região há 40 anos e que contou em alguns momentos com a colaboração de alguns técnicos da extensão rural oficial. Outra experiência iniciada em nove municípios da região do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios do Entorno da Usina de Salto Caxias- Procaxias. Nesta região foram formadas nove associações de Agricultores Orgânicos, e estes preconizam a produção de hortifrutigranjeiros. Deste trabalho dos agricultores do Procaxias surgem experiências com feiras, participação em venda direta para prefeituras e governo. No Município de São Jorge D'Oeste é criada em 1999 a Feira da Produção Orgânica, evento este que já esta na sua oitava edição.

Inicia o Sistema Coopafi

Os agricultores participantes deste processo foram em muitos municípios os fundadores das Cooperativas de Agricultores Familiares Integrados-Coopafis, sistema integrado que teve inicio no ano de 2003. A discussão entre agricultores familiares e agricultores ecologistas iniciou ao mesmo tempo nos municípios de Capanema, São Jorge D'Oeste, Marmeleiro e Coronel Vívda. Em Capanema os Agricultores fundam a Cooperativa de Agricultores Familiares de Capanema – Cooperfac, em novembro de 2003. Em São Jorge D'Oeste os agricultores fundam a Cooperativa dos Agricultores Familiares da Terra dos Lagos do Iguaçu – Cooter, em Fevereiro de 2003. Em Marmeleiro os Agricultores fundam a Cooperativa de Comercialização e Economia Solidária – Coopersol em 27/05/2003, em Coronel Vívda os Agricultores familiares fundam a Cooperativa de Comercialização e Economia Solidária – Coopersol Coronel Vívda, em maio de 2004, efetivada em dezembro do mesmo ano. Destas quatro primeiras cooperativas singulares, isoladas em seus municípios inicia a discussão para a formação de um Sistema de Cooperativas da Agricultura Familiar com o objetivo de fortalecer a produção de Alimentos Orgânicos.

Resultados

Como resultados alcançados registraram o fortalecimento dos “Mercados dos Produtores” em alguns municípios denominados de “Mercados dos Agricultores”. Como política de fortalecimento desses espaços de comercialização se fortaleceu a produção local de hortaliças e frutas. Nos sistemas produtivos utilizados não se usa fertilizantes de síntese química, e não se usa herbicidas, fungicidas e inseticidas químicos. Utiliza-se insumos permitidos pelas normas que regem a produção orgânica no Brasil e este trabalho é acreditado pelas certificadoras que acompanham o processo produtivo do campo até o mercado. Esta experiência esta sendo disseminada para todo o Sudoeste do Paraná, mas em muitos municípios por carência de capital social existem dificuldades de iniciar a discussão. Os técnicos do EMATER envolvidos na ação de divulgar e tornar mais conhecida a Agroecologia iniciam o trabalho, agregando agricultores que no local já exercitam práticas conservacionistas, ações com maior respeito ao meio ambiente e tenham nas suas atividades a prioridade de produzir alimentos.

Com o acompanhamento de duas propriedades por cada técnico participante do Grupo de Agroecologia do Sudoeste do Paraná, o Instituto Emater, terá resultados para serem avaliados e monitorados a cada ano. O Marco Zero deste trabalho se deu no mês de Fevereiro de 2009, e a cada ano será feito uma avaliação da evolução das propriedades acompanhadas, no processo de transição para a Agricultura Ecológica. Outros agricultores poderão se inserir no processo efetivo de acompanhamento que preconiza uma visita semanal em que a propriedade é planejada através do pensamento e pratica sistêmico. Os agricultores acompanhados estão sócios das Coopafis e os que não são estão num processo de discussão para se associarem e fortalecerem o Sistema Coopafis, para a produção de alimento saudáveis.